


ATAS

XIII CONGRESSO SPCE



Fronteiras, diálogos e transições na Educação

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

ÍNDICE

ORGANIZAÇÃO



ATAS
XIII Congresso SPCE
Fronteiras, diálogos e transições na educação

COORDENAÇÃO

Cristina Azevedo Gomes
Maria Figueiredo
Henrique Ramalho
João Rocha

ISBN

978-989-96261-6-4

DATA

Dezembro, 2016

LOCAL DE EDIÇÃO

Escola Superior de Educação de Viseu

DESIGN

2 Play+

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ÍNDICE



1733 Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Patrícia Ramalho, Ana Daniela Lopes, Vanessa Sampaio e Maria de Nazaré Pen-
cas. *GABINETE DO DESENASCANÇO ESTUDANTIL: A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE*
SÃO MIGUEL DE MACHEDE

1741 Maria Martins, Teresa Sarmento e Célia Ribeiro. *ESCOLA E FAMÍLIA EM FORMAÇÃO/AÇÃO – PEFF/A. UM PROJETO*
PARA A DESCONSTRUÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

1750 Maria Antunes e Daniela Fernandes. *PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE*

1758 Maria Antunes e Liliana Correia. *EDUCAR PARA A AUTONOMIA DE VIDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS/JO-*
VENS INSTITUCIONALIZADOS

1765 José Miguel Amaral e José Matias Alves. *A ESCOLA COMO LUGAR ANTROPOLÓGICO – CASO DO CONSERVATÓRIO*
REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU

1774 Ana Vieira e Patricia Simões. *ALUNOS, FAMÍLIAS, ESCOLA E COMUNIDADE: SUJEITOS E MEDIAÇÕES. O GAAF COMO*
CAMPO DE POSSIBILIDADE(S) PARA A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1784 Lia Araújo, Maria Figueiredo, Maria João Amante e Esperança Ribeiro. *PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA DE INTER-*
VENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS IDOSAS: PERSPETIVAS DE FUTUROS EDUCADORES SOCIAIS

16 PERSPETIVAS PÓS-COLONIAIS EM EDUCAÇÃO

1791 Ana Paula Carvalho. *“TRILHAS” NAS DISPUTAS POR AUTORIDADE: AMBIVALENCIAS NO MOVIMENTO POLÍTICO-CURRI-*
CULAR NO BRASIL

1799 Carlos Nogueira Fino e Jesus Maria Sousa. *AVALIAÇÃO DE CURSOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSI-*
DADE DA ULTRAPERIFERIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

17 RESUMOS

1810 Isabel Moio. *NOVOS PÚBLICOS NO ENSINO SUPERIOR: NOVAS POSSIBILIDADES DE CERTIFICAÇÃO*

1811 Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes e Tuca Manuel. *A REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA*
COMO INTERFACE DA QUALIDADE ACADÉMICA

1812 Sofia Marques da Silva e Ana Milheiro Silva. *PROJETOS EDUCATIVOS DE ESCOLAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA: MA-*
PEAR PREOCUPAÇÕES, PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS

1814 Gabriela Bento e Jorge Adelino Costa. *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO EXTERIOR EM CRECHE – OPORTUNIDA-*
DES E ESTRATÉGIAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE FINALIDADES EDUCATIVAS

1815 Gabriela Portugal. *FINALIDADES EDUCATIVAS E PAPEL DO EDUCADOR EM CRECHE*

1816 Cindy Carvalho e Gabriela Portugal. *ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EM CRECHE – ALGUNS RESULTADOS A PAR-*
TIR DE UM CONJUNTO DE ESTUDOS DE CASO EM DUAS CRECHES PORTUGUESAS

1817 Maria Luísa Cardoso Antunes da Cruz Supico e Sofia Viseu. *A FORMAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR EM PORTUGAL*
COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE MELHORIA DO PROGRAMA “LÍDERES INOVADORES”

1818 Ana Silva e Sofia Marques da Silva. *SEXUALIDADES E ENVELHECIMENTO: PERSPETIVAS DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE*

PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS IDOSAS: PERSPETIVAS DE FUTUROS EDUCADORES SOCIAIS

Lia Araújo¹, Maria Figueiredo², Maria João Amante³, Esperança Ribeiro⁴

¹Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS (PORTUGAL), liajaraujo@esev.ipv.pt

²Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS (PORTUGAL),
mfigueiredo@esev.ipv.pt

³Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS (PORTUGAL), majoa@esev.ipv.pt

⁴Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS (PORTUGAL),
esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Resumo

O photovoice é uma metodologia de investigação-ação participativa que permite a partilha de conceções e experiências vividas através de fotografias com o propósito de melhorar aspetos das comunidades em que é desenvolvido. O seu uso tem sido privilegiado em comunidades marginalizadas ou em desvantagem. É uma das metodologias apresentadas na formação de Educadores Sociais da Escola Superior de Educação de Viseu, dada a sua difusão quer como ferramenta de intervenção quer como instrumento de investigação. Durante a formação destes profissionais, é importante criar situações e usar metodologias em que os estudantes possam considerar a sua própria atuação e refletir criticamente sobre crenças fundamentais relacionadas com a realidade e com os contextos de intervenção. Várias experiências internacionais e nacionais têm revelado vantagens importantes da utilização pedagógica do photovoice no ensino superior. Este estudo procurou caracterizar as perspetivas de estudantes do 3.º ano da licenciatura no final do seu curso sobre a metodologia enquanto estratégia de intervenção socioeducativa, no que diz respeito à experiência de utilização da metodologia num trabalho realizado no âmbito das unidades curriculares de Intervenção socioeducativa com crianças e jovens e Intervenção socioeducativa com pessoas idosas, e às possibilidades de utilização da metodologia no futuro profissional. Ambos os conjuntos de dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo que demonstrou que os participantes consideraram vantagens significativas na utilização da metodologia quer como estratégia formativa quer como estratégia de intervenção profissional.

Palavras-chave: photovoice, educação social, infância, juventude, pessoas idosas

Abstract

Photovoice is a participative action-research methodology that allows the sharing of concepts and experiences through photographs with the purpose of improving the aspects of the communities in which it is developed. Its use has been privileged with marginalized or disadvantaged communities. It is one of the methodologies presented in the training of Social Educators of the School of Education of Viseu, given its diffusion as both an intervention tool and a research tool. During the training of these professionals, it is important to create situations and use methodologies in which students can consider their own performance and reflect critically on fundamental beliefs related to reality and the contexts of intervention. Several international and national experiences have revealed important advantages of the pedagogical use of photovoice in higher education. This study aimed to characterize the perspectives on the methodology as a socio-educational intervention strategy of 3rd year undergraduate students at the end of their program. This was done after an experience of using the methodology in the scope of the socio-educational intervention courses: one with children & adolescents and one with elderly people. The possibilities of using the methodology in the professional future was also questioned. Both data sets were subjected to a content analysis that demonstrated that the participants consider significant advantages in the use of the methodology both as a training strategy and as a professional intervention strategy.

Keywords: photovoice, social education, childhood, youth, elderly

1 INTRODUÇÃO

A utilização de fotografias tem se tornado uma prática de expressão comum e natural na sociedade atual, sobretudo pelas gerações mais jovens, tal como se verifica na partilha constante de fotografias nas redes sociais (ex.: Instagram, Facebook, Twitter) ou até mesmo através do telefone. Devido à incorporação de câmaras fotográficas nos equipamentos de comunicação modernos, muitas pessoas conseguem registar os vários momentos do dia-a-dia de forma acessível e imediata.

Quanto utilizada apropriadamente e com fins educativos, a fotografia pode ser uma ferramenta efetiva para envolver os alunos (Garner, 2014). Ao se apresentar como algo que faz parte do quotidiano, com destaque na relação com os pares, familiares e sociedade em geral, faz todo o sentido que também o professor utilize a fotografia em estratégias de ensino e aprendizagem.

O photovoice é uma metodologia que inclui o uso de fotografias, a reflexão individual e o diálogo crítico em grupo com vista a dar voz e sentido às opiniões e experiências de determinados grupos de pessoas (Wang & Burris, 1997). Apesar de ter surgido na área da saúde, mais especificamente num projeto com mulheres da província de Yunnan, na China, intitulado *Empowerment through Photo Novella: Portraits of Participation* (Wang & Burris, 1994), esta metodologia tem revelado potencialidades na área da intervenção social, particularmente com populações de minorias étnicas (Streng et al., 2004) e outros grupos tendencialmente marginalizados. Mais recentemente, têm surgido estudos que reportam a sua utilização no ensino, nomeadamente no âmbito de cursos de licenciatura, e que destacam o photovoice por promover maior consciência e estimular o pensamento crítico dos alunos (Garner, 2014).

Diferentes autores enquadram o photovoice no referencial teórico de educação para a consciência crítica de Paulo Freire (1970), no sentido em que o photovoice permite que os indivíduos partilhem a sua perceção e experiência de questões fundamentais para o desenvolvimento comunitário, enquanto agentes de mudança social e local. Este é também o referencial teórico que está na base da pedagogia social – saber matricial da Educação Social, a qual se situa no ponto de encontro e de cruzamento entre a área do trabalho social e a área da educação (Carvalho & Baptista, 2004).

Na Educação Social impera a resposta a um complexo conjunto de necessidades sociais e individuais através de uma intervenção social e educativa (Caride, 2005), pelo que o Educador Social procura a definição e viabilização de projetos de vida associados à identidade social e realidade pessoal dos públicos com quem trabalha. Neste sentido, desenvolve atividades de índole cultural, educativa e recreativa, entre outras, nomeadamente com crianças, jovens e pessoas idosas, no âmbito de serviços públicos e Instituições de Solidariedade Social.

Pelas especificidades inerentes ao seu papel profissional, é importante que a sua intervenção se pautar por estratégias sistémicas, pedagogicamente diferenciadas e interativas (Carvalho & Baptista, 2004), as quais devem ser devidamente consideradas e desenvolvidas no momento da sua formação.

O uso do photovoice no ensino superior fora já reportado por estudos anteriores, nomeadamente de Chio e Frandt (2007), Mulder e Dull (2014) e Araújo, Figueiredo, Amante e Ribeiro (2015), nas áreas de formação de professores, de técnicos superiores de serviço social e de técnicos superiores de educação social, respetivamente. Resultados apontam para as potencialidades do photovoice enquanto estratégia pedagógica que favorece a partilha de pensamentos e experiências, o confronto entre diferentes pontos de vista, um maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem e a atribuição de significados mais pessoais aos conteúdos conceptuais.

Devido ao cruzamento óbvio entre os fundamentos da Educação Social e as particularidades da metodologia photovoice aqui explanadas, este estudo procura providenciar informação sobre uma experiência do valor do photovoice enquanto metodologia pedagógica numa licenciatura em Educação Social.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir do trabalho realizado no âmbito das unidades curriculares (uc) de Intervenção socioeducativa com crianças e jovens e Intervenção socioeducativa com pessoas idosas, inseridas no 3º ano do curso de Licenciatura em Educação Social, de uma Instituição de Ensino Superior Politécnico Portuguesa.

Foi solicitado a todos os alunos das referidas uc que desenvolvessem um trabalho individual onde abordassem um tema relacionado com as uc (infância e juventude ou envelhecimento) através da metodologia photovoice. O processo envolveu diferentes etapas, nomeadamente:

- (i) Apresentação da metodologia photovoice em contexto de sala de aula (ex.: princípios conceptuais e operacionais, experiências de trabalhos anteriores, evidências científicas sobre as suas potencialidades);
- (ii) Disponibilização das orientações para a elaboração dos projetos individuais (ex.: entrega e apresentação de um trabalho individual que incluísse uma breve fundamentação teórica e as fotografias representativas da temática escolhida);
- (iii) Apresentação de noções básicas em fotografia (ex.: técnicas sobre luz, exposição, composição fotográfica);
- (iv) Tutorias para reflexão sobre os temas escolhidos e estratégias de operacionalização do photovoice;
- (v) Realização pelos alunos das fotografias, da escrita de textos e da composição de *displays* de tamanho A1 para apresentação e discussão.

No fim do semestre, cada estudante apresentou o trabalho aos restantes colegas, com ênfase na descrição do significado da fotografia e na justificação da sua escolha para representar a respetiva temática. Durante a sessão, cada trabalho desencadeou discussão sobre o conteúdo que apresentava, sendo, num segundo momento, analisada a forma como cada autor tinha conseguido expressar-se através das fotografias e da composição.

Para a recolha de dados do presente estudo, foram selecionados os oito trabalhos que obtiveram a avaliação mais elevada e contactados os respetivos autores (quatro alunos da uc de Intervenção socioeducativa com crianças e jovens e quatro alunos da uc de Intervenção socioeducativa com pessoas idosas).

Os oito participantes responderam a um questionário com questões abertas, sobre a utilização do photovoice nas uc e sobre as possibilidades do uso deste metodologia no futuro profissional. O questionário foi apresentado depois do pedido de colaboração no estudo tendo sido respondido já depois de terem terminado o curso. Assim, os alunos responderam um semestre depois da frequência das uc em que se tinha realizado o photovoice e algumas semanas depois do término do estágio. As respostas foram analisadas através da análise de conteúdo temática, agregando-se as unidades de significado em categorias independentemente das questões a que surgiram associadas.

3 RESULTADOS

3.1. *Aspetos mais significativos da utilização do photovoice*

Ao longo das respostas, os alunos revelaram uma experiência bastante positiva com o photovoice nas uc frequentadas, embora não o tivessem mobilizado nos estágios. Na sua apreciação da utilização da metodologia, três grandes ideias foram expressas por vários dos participantes no estudo:

3.1.1. Significado pessoal

Na primeira categoria, encontramos a perspetiva de que o photovoice implicou uma abordagem às temáticas de maior ligação e aprofundamento, procurando-se e descobrindo-se um significado pessoal no que era apresentado.

"Nas outras uc, os trabalhos não nos expunham a esta vulnerabilidade" (participante 7).

"(...) assumiu um carácter muito pessoal, criando-se um ambiente de grande atenção" (participante 2).

Em grande parte, este maior significado pessoal parece estar associado à necessidade de conceber e concretizar fotografias para a apresentação das temáticas.

"A ligação estabelecida devido às fotografias uma vez que tinham um significado pessoal" (participante 1).

"Cada uma das fotografias reforça uma ideia, apresenta histórias de pessoas" (participante 7).

3.1.2. Envolvimento na discussão

O impacto do photovoice descrito pelos alunos inclui, ainda associado à ideia de maior significado, a perspectiva de terem sido desencadeadas discussões com grande envolvimento por parte dos presentes, quer nas dinâmicas de diálogo e troca de ideias quer com as próprias temáticas apresentadas.

"a metodologia é vantajosa por permitir uma reflexão grupal" (participante 7).

"A fluidez com que o diálogo ocorre é sem dúvida notável" (participante 4).

"sempre que olhávamos para as fotografias, sentíamos-nos envolvidos, parte do problema" (participante 7).

3.1.3. Tomada de posição

Uma terceira ideia presente no discurso dos participantes é de que esta abordagem por photovoice aos temas tornou clara a necessidade de autoria, de tomada de posição relativamente aos mesmos.

"A tomada de conhecimento da posição do autor perante a situação retratada" (participante 6).

"Cada um poder ter uma perspectiva diferente do tema, partindo do mesmo ponto, uma fotografia" (participante 5).

3.1.4. Comentário

A importância da fotografia é um aspeto basilar na definição da metodologia photovoice e os alunos reconhecem, na sua experiência, como a utilização dessa forma de expressão cria contextos de maior significado pessoal e envolvimento. No discurso dos alunos surge, ainda, referência às possibilidades de discussão e reflexão que as fotografias proporcionam, o que é, igualmente, uma das dimensões definidoras do photovoice como metodologia de intervenção. Finalmente, a autoria que surge na terceira categoria encontra, igualmente, ressonância na definição da metodologia que pretende a capacitação dos participantes para a tomada de posição sobre assuntos que lhes respeitam. Este terceiro elemento destaca-se, ainda, como crucial na formação inicial em que se pretende que os futuros educadores sociais entendam a necessidade de construir leituras sobre as situações e as temáticas que os desafiam.

3.2. Utilização futura do photovoice

O questionário indagava sobre a utilização do photovoice na profissão. Sete das respostas afirmavam inquestionavelmente a intenção de no futuro recorrer à metodologia, enquanto uma resposta afirmava a possibilidade mas não a certeza. No entanto, todos os respondentes se autoavaliaram como preparados para recorrer à metodologia enquanto profissionais.

Algumas das formas de se sentirem mais capacitados referem-se a conhecimento sobre fotografia (3 respostas), a um aprofundamento do método através de mais formação (5 respostas), à necessidade de acompanhamento e orientação (1 resposta) e à adaptação a especificidades da população (1 resposta).

Tendo em conta que se tratou de uma curta experiência formativa, a autoavaliação dos participantes é positiva. Embora tenham utilizado a metodologia de forma distinta da original, os aspetos significativos vivenciados sugerem que numa mobilização futura as principais dimensões do photovoice estarão presentes.

3.3. Principais vantagens do photovoice

Relativamente às vantagens percecionadas, os participantes consideraram vantagens quer para o público-alvo quer para os técnicos que utilizam a metodologia.

3.3.1. Vantagens percecionadas para o público-alvo

A grande tónica nas vantagens percecionadas para o público-alvo refere-se ao tornar possível a participação, com uma aceção de reflexão e crítica tendo em vista a melhoria das situações de vida experienciadas.

"facilita a promoção de diálogo e a participação" (participante 4).

"promovendo o diálogo crítico entre todos e melhorar(ando) a comunidade" (participante 3).

"dá voz às pessoas ou grupos, desafiando-os a analisar a realidade e criando e trabalhando a sua capacidade de reflexão e de partilha" (participante 2).

"possibilitou maior consciencialização da importância da participação das pessoas, dando-lhes a oportunidade de ter voz" (participante 7).

Alguns participantes acrescentam outras ideias a esta ideia de participação: a de criatividade e a de dinâmica constante, por oposição a pontual.

"promove o pensamento crítico e a criatividade (dos participantes) (participante 2).

"tem a vantagem de permitir uma troca de informação e opinião constante" (participante 4).

Esta perspetiva dos participantes encontra-se alinhada com a definição de photovoice e com os objetivos e dinâmica da metodologia. A ênfase na análise da realidade de forma crítica e reflexiva, descrita como um desafio por um dos participantes, também ecoa o tipo de intervenção pretendido com o photovoice.

3.3.2. Vantagens percebidas para o técnico

De forma semelhante às vantagens percebidas para o público-alvo, os participantes consideraram que o photovoice traz vantagens para os técnicos. Estas centraram-se em ideias distintas mas complementares.

Encontramos a ideia de compreender a interpretação do outro e de tomar consciência da sua própria interpretação sobre uma temática ou situação. Este reconhecimento de leituras diferentes sobre uma mesma situação já surgira com a tónica na autoria ou tomada de posição referida em 3.1.3.. Aqui é destacada como vantagem para o técnico no seu processo de intervenção com a comunidade.

"ajudou-me a compreender como interpreto (e outros interpretam) determinada realidade/situação" (participante 6).

"compara-se a um ato de criação: aceita e permite uma variedade de contributos ímpares, na procura de «algo melhor»" (participante 7).

"é outra forma de ver os temas (...) a fotografia deixa-nos a pensar (...) é uma forma de nos sensibilizar enquanto pessoa e enquanto técnico" (participante 5).

De forma mais específica, os participantes reconhecem vantagem no photovoice em termos de conhecimento e caracterização da comunidade, por via da compreensão das suas potencialidades/competências e fragilidades/fraquezas.

"permite ter consciência das potencialidades e fragilidades da comunidade" (participante 3).

"permitiu-me conhecer as competências e fraquezas da comunidade" (participante 1).

"permitir-me-á intervir com mais rigor nas necessidades do público-alvo" (participante 6).

É, ainda, reconhecido por um participante, o facto do photovoice permitir o acesso a públicos que por outras metodologias se encontrariam excluídos.

"(esta metodologia) permite chegar a públicos que seria difícil de chegar" (participante 4).

As vantagens identificadas têm subjacente a preocupação com uma intervenção de qualidade que é associada ao conhecimento da comunidade e consciencialização das diferentes interpretações presentes numa dada situação. Um participante expressa essa ideia de forma particularmente próxima dos propósitos do photovoice:

"gera consciência inclusiva: sentimo-nos convidados a participar, em nos comprometermos com a realidade em que estamos inseridos para que dela/nela resulte o melhor" (participante 7).

4 CONCLUSÕES

Em estudos anteriores, destacámos que esta metodologia tem uma série de mais valias ao nível da formação inicial de educadores sociais, pois desafia o estudante a olhar o mundo (e não simplesmente a ver) e a comprometer-se com a problemática (Araújo et al., 2015). As perspetivas dos estudantes que participaram neste estudo fortalecem essa ideia uma vez que destacam maior significado pessoal, envolvimento e autoria na utilização do photovoice. Os resultados detalham, ainda, formas como o photovoice é perspetivado como contribuindo para essa interpretação múltipla e de compromisso - com a problemática e com a comunidade: os participantes destacaram o uso das fotografias e as discussões em torno dos posters como cruciais para esse processo.

Os estudantes consideram a possibilidade de utilizar esta metodologia no futuro profissional, o que demonstra que a conexão com a prática profissional foi bem conseguida. Foram perspetivadas vantagens nessa utilização quer para o público-alvo quer para os educadores sociais. Nessas vantagens fica clara uma conceção de intervenção próxima do contributo da Educação Social destacado por Díaz (2006): para que o indivíduo se integre no meio social que o envolve, com capacidade crítica para o melhorar e o transformar. Esta capacidade de integração e de crítica é perspetivada, pelos estudantes, tanto para o técnico como para o público-alvo. A tónica colocada na ideia de participação reflexiva e crítica é, assim, apresentada para a comunidade mas também para os técnicos. O photovoice é visto como contribuindo para essa reflexividade profissional.

O alinhamento entre as perspetivas dos estudantes e os propósitos e dinâmicas propostas pelas autoras da metodologia são relevantes. Com base nos resultados, reafirmamos que o photovoice como estratégia de intervenção, mas também como estratégia formativa, tem um contributo relevante no desiderato de formar Técnicos de Educação Social capacitados para aumentar a consciência, visibilidade e participação de todos.

REFERÊNCIAS

- Araújo, L., Figueiredo, M., Amante, M., & Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Extr.(6)*, A6-075.
- Caride, J. (2005). *Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Chio, V., & Fandt, P. (2007). Photovoice in the diversity classroom: Engagement, voice, and the “eye/I” of the camera. *Journal of Management Education, 31*, 484– 504.
- Díaz, A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação, 7*, 91-104.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Garner, S. (2014). Photovoice as a teaching and learning strategy for undergraduate nursing students. *Nurse Education Today, 34*, 1272-1274.
- Mulder, C., & Dull, A. (2014). Facilitating Self-Reflection: The Integration of Photovoice in Graduate Social Work Education. *Social Work Education: The International Journal, 33*, 1017-1036.
- Streng, J., Rhodes, S., Ayala, G., Eng, E., Arceo, R., & Phipps, S. (2004). Realidad Latina: Latino adolescents, their school, and a university use Photovoice to examine and address the influence of immigration. *Journal of interprofessional care, 18(4)*, 403-15.
- Wang, C., & Burris M. (1994). Empowerment through Photo novella: Portraits of participation. *Health Education Quarterly, 21(2)*, 171-186.
- Wang, C., & Burris, M. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Educational Behavior, 24*, 369–387.